

## **CINEMA UNIVERSITÁRIO: A EXTENSÃO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)**

André Luiz Borges Milhomem (UNEMAT)

Egeslaine de Nez (UNEMAT)

Maria Aparecida Oliveira Pereira (UNEMAT)

Waghma Fabiana Borges Rodrigues (UNEMAT)

### **Resumo:**

O projeto de extensão Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação do Campus Universitário Vale do Teles Pires – Colider/MT tem como objetivo oferecer a possibilidade de desenvolvimento de uma proposta de formação continuada que objetive qualificar os egressos, acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação e professores, na construção de reflexões sobre os fundamentos teóricos-práticos das áreas do conhecimento, bem como seu contexto sócio-histórico. Uma das atividades desenvolvidas dentro deste projeto é o Cinema Universitário que tem como relevância científica a busca de uma interlocução com a comunidade, nas referidas temáticas da educação. Este trabalho é uma pesquisa em andamento que tem como objetivo proporcionar reflexões acerca dos conceitos apresentados nos filmes, utilizando a linguagem cinematográfica como ponto de partida para as conversas acerca das teorias que podem ser percebidas nas tramas. Além da função didática, esta atividade, também tem como proposição ofertar uma programação cultural para a comunidade. A primeira etapa das sessões do cinema foram realizadas no segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010, indicando uma perspectiva coerente e interessante de formação continuada necessária aos professores na “era do conhecimento”.

### **Palavras-chave:**

Formação continuada de professores, cinema, extensão universitária.

### **Considerações iniciais**

Este relato de pesquisa é sobre o Cinema Universitário que acontece no Campus Vale do Teles Pires, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), dentro do projeto “Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação”.

Os professores, em alguns casos, vêem o curso superior, como formação suficiente para o exercício de sua profissão. Porém, depois disto acabam inseridos em seu trabalho pedagógico e passam a perceber a necessidade da formação continuada no exercício de sua profissão.

Diante disto, se justifica a relevância extensionista deste projeto de formação continuada e da atividade do Cinema Universitário, o qual objetiva a construção de reflexões sobre o contexto sócio-histórico e político da educação, bem como a compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos que a sustentam.

Para fortalecer a idéia da formação continuada acontecer no espaço universitário, indica-se que este seja apenas um ponto de partida para que o professor objetive fazer da sua

prática um constante ensinar e aprender, destacando o que Freire (1998) afirma: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (p.20).

O conceito do termo formação continuada pode ser compreendido a partir das noções de treinamento, capacitação e aperfeiçoamento, permitindo mais a frente uma visão menos fragmentária e mais inclusiva para a formação de professores. Marin (1995) destaca que: “O uso do termo educação continuada tem a significação fundamental [...] de que a educação consiste em auxiliar profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão” (p. 19).

Desta forma, considerando a formação de professores um processo que se consolida na prática, com a *reflexão na e sobre a ação* (SCHÖN, 1992), crê-se que é da responsabilidade da universidade, alargar o objeto de reflexão, para transpor os limites, bem como para analisar as contradições existentes no cotidiano escolar.

Neste processo de formação continuada, o Cinema Universitário tem como objetivo proporcionar reflexões acerca dos conceitos apresentados nos filmes, utilizando a linguagem cinematográfica como ponto de partida para as conversas acerca das teorias que podem ser percebidas nas tramas. Além da função didática, esta atividade, também tem como proposição ofertar uma programação cultural para a comunidade.

Essas sessões de filmes que compõem o projeto de extensão de formação continuada dos egressos e licenciados do Departamento de Computação do Campus Universitário Vale do Teles Pires – Colíder/MT, torna-se importante na medida em que pode contribuir para desencadear um processo de construção de encaminhamentos onde a universidade possa ser instrumento para a inserção crítica dos sujeitos à realidade.

### **Procedimento metodológico**

Na elaboração desta formação continuada através das sessões de cinema, houve a preocupação de se encaminhar metodologicamente a relação teórico-prática, para não se tender nem para um trabalho teórico desvinculado da prática e nem para a construção de uma prática esvaziada de fundamentação teórica.

Como metodologia de investigação, parte-se de uma concepção de pesquisa que busque a problematização da realidade educacional. Pretende-se, com isso, que as dificuldades aflorem, e que os caminhos para sua superação sejam desvelados, encontrados na partilha das inquietações e angústias que perpassam a realidade da UNEMAT. Assim, a relação dialógica favoreceu a um pensar crítico sobre o Cinema Universitário.

Vale destacar que essa problematização é aqui compreendida como indica Freire (1987), sendo possível apenas na sua dimensão concreta, presente e histórica. Resgatar o passado é analisá-lo criticamente, em relação dialógica com a situação presente; permite que se revele se poderia ter sido diferente do que foi, e se o presente pode ser diferente do que é, deixando ao futuro a possibilidade e o desejo de ser mais.

As estratégias que foram utilizadas na atividade constituíram-se de dois momentos: primeiramente encontros com organização de grupos de estudos para as sessões de cinema e a exibição do filme propriamente dita. Os assuntos escolhidos para o debate foram direcionados a partir da formação pedagógica e das políticas públicas educacionais.

Na sessão do cinema universitário primeiro se assiste ao filme com os alunos, depois há uma discussão para apreciação das idéias levantadas pelo professor. Buscou-se a socialização e construção de instrumentos que contribuam para aprimoramento do processo de ensino aprendizagem, na perspectiva de inserir criticamente os egressos, professores e acadêmicos à sua realidade educacional.

A partir da exposição destes pressupostos, pode-se dizer que a reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação para transformar (FRIGOTTO *apud* FAZENDA, 1989). Este foi um trabalho exaustivo, e é nesta perspectiva que a formação continuada através do Cinema Universitário precisa ser compreendida e analisada na UNEMAT.

### **Considerações finais**

O Cinema Universitário aconteceu no segundo semestre de 2009 e primeiro de 2010. Após ampla divulgação da atividade do Projeto de Extensão Formação Continuada, foram realizadas as quatro primeiras sessões com a participação de vinte e cinco (25) acadêmicos da UNEMAT, de outras instituições de educação superior, bem como professores e interessados.

Nas sessões do cinema também houveram a participação de convidados externos, que foram os promotores do debate das temáticas, que versaram sobre: “Música na Escola”, “Projetos Interdisciplinares”, “História de Vida de Professor” e “Motivação na Educação”.

Os resultados encontrados são parciais, até porque o projeto é contínuo e deverão acontecer outras sessões do Cinema ao longo deste ano ainda. Um dos indicativos mais relevantes se apresentou no desencadeamento de experimentos pedagógicos e didáticos sobre os processos de ensino aprendizagem, rumo à interdisciplinaridade, sendo um passo importante em termos de construção de fundamentação teórica para a formação continuada.

Há que se enfatizar que os participantes pagaram uma taxa mínima de participação e que este dinheiro serviu para a compra de filmes originais, constituindo o início de uma videoteca no Campus citado, também foi realizada uma campanha de doação entre os professores e acadêmicos da instituição.

Também é imprescindível se destacar a possibilidade de estudo permanente dos professores envolvidos no projeto, com discussões nas sessões do cinema universitário, bem como a produção de artigos e resumos para socialização dos resultados alcançados. Essa prática de pesquisa, ensino e extensão garante mudanças tanto para os que convivem com a UNEMAT enquanto parceiros da instituição, como para os que dela se beneficiam direta ou indiretamente.

As orientações da política educacional no campo da formação de professores obedecem, às necessidades postas pela reforma educativa para a educação superior e básica. As mudanças no perfil do professor, exigidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, conduzem à necessidade de formação continuada. Porém, muitas vezes essa formação é organizada a partir de uma concepção pragmatista e conteudista.

O ideal é que a *formação continuada* ocorra num processo articulado. Esta proposição demanda um repensar na formação de professores, pois além de ser contínua, deve buscar reflexões que aliem a teoria à prática e provoquem a formação docente em processo desenvolvido a partir reflexão na e sobre a ação.

Assim, a formação continuada a partir das sessões do cinema é coerente com uma proposta de preparação de professores *crítico-reflexivos*, comprometidos com seu desenvolvimento profissional e que se envolvam como atores e autores de uma *prática pedagógica transformadora* (PIMENTA, 2000). Este grupo de pesquisa e extensão através do uso de filmes contemplou esta finalidade, quando solicitou estudo, sistematização, construção e exposição coletiva, entre outras situações vivenciadas. A partir dele, o professor retornou a sua posição original de pesquisador, que busca compreender e analisar os fenômenos que observa.

## Referências

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.
- FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. In: **Cadernos Cedes**. N. 36, 1995.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In:

FAZENDA, I. (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2000.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.